

IMPACTE DOS ESTUDOS SOBRE AS MULHERES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

O caso da História

Irene Vaquinhas

Resumo Neste artigo procura-se traçar o caminho percorrido pela história das mulheres em Portugal, desde meados dos anos 70 à actualidade, destacando as suas influências, principais etapas e esquemas interpretativos mais relevantes. Em simultâneo, reflecte-se sobre a produção historiográfica que tem sido feita nesta área específica da história, evidenciando-se os principais contributos que têm equacionado o lugar e o papel das mulheres na sociedade portuguesa.

Palavras chave História das mulheres, história da história das mulheres.

Introdução

A história das mulheres é uma das áreas de estudo que se desenvolveram nos últimos anos em Portugal,¹ beneficiando da abertura política proporcionada pela revolução de Abril de 1974. Jovem, não tendo ainda completado meio século, remontando às últimas décadas do século XX, a história das mulheres trouxe para a disciplina histórica novos temas de investigação, novos conceitos e horizontes de estudo que, ajudando a preencher vazios historiográficos, têm contribuído para reequacionar parâmetros interpretativos.

Considerada por José Mattoso “um dos movimentos mais fecundos da produção historiográfica mundial” (Mattoso, 2000: 10), esta área de estudos tem sido, tanto em Portugal como no estrangeiro, ponto de convergência de interrogações actuais e “laboratório de inovações” (Corbin, 1998: 10), não obstante o seu maior ou menor acantonamento no seio da instituição universitária (Domingo, 1999: 309-323).

História combate, o esforço incessante de legitimação a que se tem procedido desde a sua emergência, tem funcionado como um estímulo à descoberta de novos territórios de estudo e sobretudo à “recriação” das fontes historiográficas, cuja ausência,² laconismo ou subjectividade têm sido apontados como uma debilidade e um dos maiores obstáculos à realização de pesquisas cientificamente conduzidas.

A multiplicação de trabalhos vindos a lume nos últimos tempos e a receptividade que têm merecido por parte do público são, no entanto, a face visível do dinamismo deste novo território. Porém, por oposição a outros países onde o esforço de teorização tem sido notável, como é o caso dos Estados Unidos da América, em

Portugal, os estudos permanecem, salvo raras exceções, mais convencionais, empíricos, de cunho informativo e positivista ou neo-positivista, fundamentados num paciente trabalho de arquivo ou de biblioteca, embora abertos aos diálogos com outras disciplinas e correntes da história, bem como à crítica hermenêutica das fontes pela desmontagem do discurso ideológico que lhes está subjacente. Influenciado pela “história contributiva” europeia, sobretudo francesa e italiana, mais direccionada para a descrição das actividades, papéis e funções femininos em espaços e contextos delimitados, este campo de estudos não tem sido, no nosso país, muito receptivo às questões conceptuais, comuns à historiografia anglo-saxónica, embora se evidencie na actualidade o progressivo comprometimento ideológico de alguns autores e autoras com as problemáticas feministas e de género, em particular no âmbito da história contemporânea e do tempo presente (séculos XIX e XX).

Não admira, por conseguinte, que o debate teórico que tem animado as correntes intelectuais pós-modernistas e pós-estruturalistas a propósito da dicotomia estudos das mulheres/estudos de género pouco impacte tenha tido no meio historiográfico nacional, embora não tenha deixado as/os estudiosas/os indiferentes. Maria Beatriz Nizza da Silva foi uma das raras historiadoras a tomar uma posição clara sobre o assunto, advogando a manutenção da terminologia original de “história das mulheres”, na medida em que, em seu entender, “para a história (...) as mulheres nunca foram abstrações”, sendo o conhecimento histórico “por excelência um conhecimento relacional” (Nizza da Silva, 1999: 47). Na verdade, a falta de consenso sobre esta matéria continua a dividir as/os especialistas,³ embora se reconheça o valioso contributo prestado pela utilização do conceito de género como categoria de análise na renovação epistemológica e metodológica da história,⁴ problematizando as diferenças sexuais e a articulação entre as representações e as práticas sociais.

Porém, independentemente da sua maior ou menor aceitação por parte da comunidade académica e da sua funcionalidade como perspectiva de análise, o conceito de género já foi incorporado como instrumental metodológico por muitas/os investigadoras/es, embora tenha sido mais facilmente assimilado por umas áreas do que por outras, entre as quais se inclui a história da educação.

Apesar de já terem sido traçados os principais passos do caminho percorrido pela história das mulheres nas últimas décadas, desde a emergência como área de estudos à implantação institucional, impõe-se evocar alguns dos marcos mais importantes, bem como destacar o seu lugar no contexto da actual historiografia.⁵

Sobre a “história da história das mulheres” em Portugal: principais etapas e balizas cronológicas

Os anos 70

Na verdade, tudo remonta ao 25 de Abril de 1974... O clima de liberdade que então

se passou a viver em Portugal reflectiu-se, ao nível das ciências sociais, no estímulo dado a novas áreas de estudo, na renovação metodológica ou no interesse prestado a períodos históricos desprezados pela historiografia estado-novista. No contexto da efervescência política e cultural que acompanhou a passagem para a democracia, a história das mulheres foi um dos campos de investigação que então emergiu, beneficiando de uma série de circunstâncias favoráveis que proporcionaram o seu acolhimento no seio da disciplina histórica.

A renovação da docência ministrada nas universidades, a qual se traduziu na sua actualização e abertura a novas problemáticas ou a correntes inovadoras, a influência da escola dos *Annales* e da “nova história” de orientação antropológica, particularmente vocacionada para os estudos da vida privada e quotidiana, bem como alterações na própria sociedade portuguesa, em particular a entrada massiva de mulheres no ensino superior, acelerando-se uma tendência que remonta aos anos 60 (Barreto, 1996: 21), foram factores decisivos na divulgação das novas temáticas e na sua incorporação nos programas de estudo ministrados nas universidades.

Todavia, os primeiros trabalhos neste domínio surgiram à margem da instituição universitária, no âmbito da oposição antifascista ao regime político e norteados por princípios e perspectivas feministas (Tavares, 2000). Datam de finais da década de 60 as primeiras iniciativas subordinadas a temáticas femininas, de que é exemplo significativo o ciclo de conferências organizado pela Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em 1967, intitulado *A mulher na sociedade contemporânea*,⁶ embora, só depois do 25 de Abril de 1974, eventos desta natureza ganhem continuidade e sistematização.

Foram, todavia, os movimentos feministas que, na tentativa de recuperação de uma memória colectiva, colocaram as mulheres na cena da história.⁷ Aliás, a história das mulheres foi um dos pilares em que assentou a construção de uma consciência histórica específica e identitária, tendo também contribuído para a revisão crítica dos conhecimentos históricos. Ao pôr em causa os fundamentos epistemológicos do saber (sua neutralidade, a relação entre o público e o privado, os conceitos de natureza e de universal, etc.), dinamizou a renovação da ciência, assumindo, nessa medida, um carácter político e subversivo.

Destaca-se nesta primeira fase da história das mulheres, a fase das “iniciativas esporádicas”, como a qualifica Anne Cova (1999b: 119), a vontade expressa de reparar uma injustiça, “[retirando] da sombra do esquecimento e da ignorância as mulheres que também fizeram a nossa história” (Silva e Vicente, s. d.: 9), dando-se-lhes visibilidade. Caracterizada por uma estreita ligação entre o empenhamento pessoal dos historiadores e o objecto de estudo, as pesquisas orientaram-se em duas direcções principais: as origens da condição feminina e o estudo da pequena minoria de mulheres que, ao longo do tempo, puseram em causa a ordem masculina da sociedade: sufragistas, grevistas, jornalistas, entre outras. Tomando a forma de um “discurso da denúncia” (Thébaud, 1998: 79), raramente era problematizada a situação das mulheres de acordo com a diversidade dos seus estatutos (económicos, sociais, étnicos, etc.), ou eram questionados os mecanismos da opressão, remetendo-a para uma intemporal misoginia masculina, vinda do fundo dos tempos.

Todo este esforço de resgate de uma memória colectiva foi protagonizado sobretudo pela Comissão da Condição Feminina, criada em 1977, a quem se deve a publicação de numerosos estudos, entre os quais uma série de pequenas biografias de algumas mulheres, pertencentes na sua maioria ao movimento feminista português, burguês e reformista, de matriz republicana, dos finais do século XIX e princípios do século XX, e que tinham desempenhado “um papel, de algum modo significativo, para o processo de emancipação da mulher em Portugal” (Silva, 1981: 37).⁸ Adelaide Cabete, Emília de Sousa Costa, Carolina Beatriz Ângelo, Virgínia de Castro e Almeida, Branca de Gonta Colaço, Caiel, Carolina Michaelis de Vasconcellos e Antónia Gertrudes Pusich são algumas das “heroínas” desta galeria de mulheres ilustres,⁹ cuja celebração reenvia a uma tradição historiográfica antiquíssima, embora reformulada à luz das “virtudes e qualidades” caras ao feminismo.

Os anos 80

As investigações depressa abandonaram as heroínas, as sufragistas, as rainhas, ou quaisquer outras individualidades que tinham retido a atenção dos especialistas, para se debruçarem sobre as mulheres anónimas, das quais pouco ou nada se sabia. Na verdade, é na década de 80 que, não obstante alguma indiferença e incompreensão por parte de certos sectores académicos, a história das mulheres se divulga no meio universitário, acompanhando a crescente sensibilidade de investigadoras/es para os temas relacionados com o feminino e o seu acolhimento por parte do público discente. A feminização crescente do pessoal docente e dos públicos estudantis favoreceu um certo desenvolvimento dos *women's studies*, não obstante se começassem a fazer sentir os efeitos da estagnação geral das universidades acompanhando as tendências demográficas.

Confirma-o a profusão de trabalhos publicados, a multiplicação de números temáticos de revistas e de colecções especializadas,¹⁰ a realização de jornadas e colóquios ou a criação de centros ou infra-estruturas institucionais, sobretudo em recursos bibliográficos. Esta vitalidade manifesta-se um pouco por todo o país, embora tenha sido nas cidades de Lisboa e de Coimbra que tiveram lugar as iniciativas de maior impacto, em particular a realização, em 1985, de dois grandes colóquios interdisciplinares: o primeiro, promovido pelo Instituto de Ciências Sociais, subordinado ao título genérico *Mulheres em Portugal*,¹¹ o segundo, organizado pelo Instituto de História Económica e Social da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo como tema de fundo *A mulher na sociedade portuguesa. Visão histórica e perspectivas actuais*.¹²

A publicação das respectivas actas, no ano seguinte, foi decisiva para o desenvolvimento dos estudos de história das mulheres no nosso país. Não só foi feito o balanço da actividade produzida, como se precisaram com maior rigor os objectivos, as metodologias e as fontes a utilizar, lançando-se pistas para futuras pesquisas. Juntando especialistas de várias áreas das ciências humanas e sociais, desde a literatura à história cultural, da demografia à antropologia, da história económica e

social à história das mentalidades, os assuntos tratados reflectiam, *grosso modo*, as grandes linhas de investigação que polarizavam ao tempo a atenção das/os historiadoras/es neste domínio específico da história.

A família, a condição jurídica e social, o trabalho, a educação e a intervenção feminina nos movimentos políticos e sociais constituíam os grandes temas aglutinadores, embora com desigual nível de produção.¹³ Se as estruturas familiares e de parentesco ou, de um modo geral, as matérias que privilegiavam o estudo da vida privada, recenseavam grande número de trabalhos, já a participação das mulheres no mercado de trabalho era pouco explorada, sendo em fraco número os estudos disponíveis. A dificuldade de acesso às fontes, a escassez de testemunhos directos ou a dificuldade em coligir os vestígios indirectos que, para algumas épocas até “abundam” (Oliveira, 1986: 311), justificam, em parte, esta lacuna.

Com efeito, a história das mulheres, tanto em Portugal como no estrangeiro, foi largamente tributária da investigação no domínio da história da família, entendida como estrutura elementar da sociedade, temática desenvolvida na esteira dos trabalhos de demografia histórica, realizados a partir dos anos 60. A utilização da metodologia criada por Louis Henry de “reconstituição de famílias”, ao proporcionar o conhecimento das estruturas familiares e do parentesco, contribuiu para pôr em evidência as diferenças sexuais no que concerne ao casamento (taxa, idade), à mortalidade ou ao celibato.

Das análises demográficas passou-se quase imperceptivelmente ao estudo dos papéis e dos espaços femininos no quadro da instituição familiar e da vida privada, linha de pesquisa que prosseguiu em várias direcções, tendo como base núcleos documentais de várias procedências, embora com especial incidência nas fontes jurídicas (actos notariais, sobretudo escrituras de testamento e de dote, processos judiciais, documentação sobre expostos ou *Livros de matrículas de mulheres solteiras que aparecendo grávidas[...]*, entre outras) e normativas (códigos, ordenações e outros documentos legislativos, textos de conteúdo doutrinário divulgados na imprensa ou na rádio, entre outros). O papel das mulheres na repartição dos patrimónios económicos e nas práticas sucessórias e de herança, a sua participação (activa ou simbólica) nas estratégias matrimoniais, a ilegitimidade, o seu estatuto no quadro institucional da família burguesa ou o debate à volta do divórcio e da laicização do casamento são algumas das linhas de pesquisa desenvolvidas.

Já os temas sobre a condição jurídica e social exploram fundamentalmente os discursos que, ao longo dos tempos, foram produzidos sobre as mulheres a partir de uma gama heterogénea de fontes (sermonário, cartas pastorais, folhetos volantes e literatura de cordel, imprensa periódica, relatos de viajantes ou descrições etnográficas, entre outras). Trata-se de uma tipologia documental que, de um modo geral, tende a encarar a “mulher” como entidade colectiva e abstracta, a quem se atribui determinadas características convencionais, descurando-se as mulheres concretas na sua vivência quotidiana e singular. As investigações feitas neste domínio articularam-se fundamentalmente à volta de duas questões capitais: as contradições entre as normas e a realidade, e a transformação dos papéis femininos.

Apesar das matérias analisadas abrangerem, de um modo geral, todos os períodos históricos, estas incidem sobretudo na época contemporânea, o que se

justifica pelo facto de ter sido, nos séculos XIX e XX, que se colocou, de uma maneira crucial, a questão da mudança da condição feminina, na sequência da industrialização e da modernização da sociedade.

Aliás, duas das temáticas que rastreiam um número significativo de trabalhos — a educação e a participação feminina nos movimentos políticos e sociais — circunscrevem-se exclusivamente àqueles séculos. O acesso à instrução e o debate travado, bem como os inícios da profissionalização das mulheres como docentes, são os principais vectores daquela primeira linha temática, enquanto a emergência das correntes feministas, suas reivindicações, diferenças e afinidades, bem como a intervenção feminina em organizações pró-republicanas, como a Maçonaria ou os inícios de um jornalismo feminino, de conteúdo emancipador, polarizam a segunda vertente dos estudos.

O encontro da nova história social com a história das mulheres provocou, pois, um frutuoso debate historiográfico, consubstanciado numa grande abertura temática, na pluralidade de abordagens e de registos assim como a recusa das periodizações lineares ou das simplificações de uma história “adicional” que, não questionando o conceito de diferença de sexos, não modificava em nada a perspectiva de conjunto (Pomata, 1990). Porém, contrariamente a outros países europeus que privilegiavam os estudos de história oral como “a disciplina mais apta a quebrar o silêncio das mulheres” (Bellavitis, 1990: 64), este tipo de metodologia tem sido pouco utilizado na investigação histórica feita em Portugal, a não ser pontualmente e a título complementar.

É, por conseguinte, na década de 80 que se assiste à progressiva consolidação dos estudos de história das mulheres nas instituições do ensino superior e ao seu reconhecimento como área científica. Às iniciativas esporádicas dos anos 70, sucede uma certa sistematização dos trabalhos e das actividades desenvolvidas, decorrente, em parte, de uma maior articulação entre universidades, ministérios e mecanismos nacionais para a igualdade. Os programas curriculares começam a consagrar-lhes alguns temas e, tanto ao nível das licenciaturas como dos mestrados, atribui-se-lhes uma importância crescente. Todo este processo foi facilitado pela integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, em 1986, bem como pela ratificação, por parte do Estado português, de deliberações internacionais sobre igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em matéria de educação (Pinto, 2000b: 154-155).

Dos anos 90 à actualidade

Todavia, a institucionalização dos *Estudos das Mulheres*, no âmbito do ensino superior, como área específica do saber académico, bem como a sua integração nos programas oficiais dos planos curriculares, só ocorreu na década de 90. Coube à Universidade Aberta (Lisboa) o pioneirismo nesta matéria, ao criar, em 1995, o primeiro *Mestrado em Estudos das Mulheres*, de carácter interdisciplinar, com particular incidência nas áreas de história, literatura e sociologia, o qual continua a funcionar com regularidade. Confere o grau de mestre e, para além de responder a interesses

pessoais, sobretudo de progressão na carreira profissional, tem incidência nas práticas da docência como estímulo e meio de consciencialização para questões que antes passavam despercebidas.

Não existem, na actualidade, outras instituições do ensino superior a conferir diplomas nesta área, quer ao nível das licenciaturas quer das pós-graduações, o que se deve atribuir à rigidez do sistema universitário, pouco receptivo a alterações dos planos de estudo, bem como à institucionalização tardia das ciências sociais em Portugal e às dúvidas que suscita a “utilidade” de um tal diploma (Boxer, 2001: 231). Apesar destes condicionalismos, tanto o ensino como a investigação sobre os Estudos das Mulheres têm conhecido, nos últimos anos, um surto visível nas universidades, desenvolvendo-se ao abrigo de disciplinas optativas, de seminários (de licenciatura ou de mestrado), de cursos de curta duração ou ainda pela abordagem de perspectivas teóricas e temáticas de conteúdo feminista na leccionação das disciplinas curriculares. De igual modo se têm constituído centros ou núcleos de estudos que, consoante os orçamentos de que dispõem, conseguem manter as suas próprias publicações, organizar eventos, financiar pesquisas ou obter subsídios externos (Nizza da Silva, 1999: 44). Eu própria, desde 1995, no âmbito do Mestrado em História Económica e Social Contemporânea, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, lecciono uma cadeira intitulada “As mulheres no mundo contemporâneo: história comparada”, embora tenha iniciado, nos anos 80, e no quadro de disciplinas do plano curricular, o estudo de temas afins à história das mulheres.

Na actualidade, tem-se assistido, em Portugal, a uma multiplicidade de eventos directa ou indirectamente conotados com a história das mulheres.¹⁴ Às iniciativas levadas a cabo pelas instituições do ensino superior associam-se todas aquelas que têm sido dinamizadas por câmaras municipais ou outros órgãos do poder local, bem como museus, tirando-se partido de uma certa popularidade que os temas de história das mulheres suscitam junto do público. A título exemplificativo, cite-se os casos do Colóquio *A mulher na vida e obra de Camilo*, organizado em Outubro de 1995 pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, o *Encontro Milénio Mulher*, realizado na Lousã, a 3 de Março de 2000, a *I Semana da Mulher*, promovida pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, de 6 a 14 de Março de 2001, ou ainda a exposição *Mulheres na Fábrica de Loiça de Sacavém* (29 de Abril-11 Novembro 2001), organizada pelo Museu de Cerâmica local, com o apoio da Câmara de Loures.

Ainda no contexto do mundo académico, e como consequência do pluralismo e da descentralização universitários, é de referir o crescimento de cursos, núcleos de estudos, associações e centros de investigação.¹⁵ Em 1999 nasceu a primeira revista portuguesa de história das mulheres — *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher* — dirigida por Zília Osório de Castro, especialista em história das ideias políticas. Tendo sido criada no âmbito do Instituto Pluridisciplinar de História das Ideias, da Faculdade de Letras da Universidade Nova de Lisboa, esta revista foi o embrião de um centro de estudos¹⁶ que conta actualmente com uma equipa alargada de investigadoras/es, estando também na base de uma frutuosa cooperação com o Núcleo de Estudos de História da Mulher do Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedade da Universidade de Évora.

Outras actividades, mais ou menos oficiais, têm sido levadas a cabo neste âmbito. Na impossibilidade de fazer a sua cobertura exaustiva destaque-se a realização, por iniciativa da historiadora Anne Cova, da Universidade Aberta, do encontro *Écrire l'histoire des femmes. Bilan historiographique en Europe du Sud (France, Espagne, Grèce, Portugal), XIXe — XXe siècles*, de 27 a 29 de Setembro de 1999, inserido no âmbito dos Cursos da Arrábida; o *I Curso Livre de Estudos do Género — A mulher na sociedade contemporânea*, organizado pela Universidade dos Açores (Ponta Delgada), em 2000-2001, fruto do dinamismo de Fátima Sequeira Dias, e a fundação, em 1997, da Associação Portuguesa de Investigação Histórica sobre as Mulheres (APIHM), com sede na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, na cidade do Porto.¹⁷

Esta Associação, que visa “promover, dinamizar e apoiar a investigação histórica sobre as mulheres, em Portugal” (Art. 4.º dos Estatutos), muito deve ao empenhamento da sua presidente, Maria Helena Vilas-Boas e Alvim, principal mentora de uma série de encontros, de periodicidade anual, e subordinados a um leque variado de temáticas: *Mulheres, história e sociedade — algumas linhas de investigação nos finais do século XX* (1998); *Em torno da história das mulheres: seu contributo para a história de Portugal* (1999); *Fazer a história das mulheres — da casa à escola, da escola à universidade* (2000) e *Em busca da história das mulheres* (2001).

Em jeito de remate, poder-se-ão subscrever as palavras, de teor bem optimista, de Marília Favinha, redigidas em 1999, acerca das realizações respeitantes à história das mulheres e às relações entre os sexos: “no final do 2.º milénio as questões femininas parecem terem sido repostas no seu lugar de direito” (Favinha, 1999: 306). Repostas ou não, assistiu-se, nos anos 90, a um investimento, por parte das instituições do ensino superior e algumas autarquias locais, nas problemáticas do feminino e do género, com impacte positivo na sociedade civil. Fruto da interdisciplinaridade e por razões de natureza teórica ou estratégica, a história das mulheres detém, na actualidade, um certo peso em algumas instituições, embora a maior parte da produção histórica se concentre nas universidades de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, Universidade Aberta, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, ISCTE), Porto (Faculdade de Letras e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação) e Coimbra (Faculdade de Letras e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação). Não obstante, desde 1990, quase todas as universidades (privadas ou públicas) publicam obras nesta área.

É sobretudo ao nível das teses de mestrado que se torna possível apreender os avanços feitos nesta área do conhecimento histórico, quer no que respeita às novidades temáticas, quer no que concerne às inovações de carácter metodológico, decorrentes da utilização de novas categorias de análise. Ora, embora persistam as investigações em torno das grandes linhas programáticas já referidas, outras têm vindo a ganhar terreno, mantendo-se, no entanto, a incidência cronológica sobre a época contemporânea, seguida à distância pelas épocas medieval e moderna. Entre os novos temas que congregam um número cada vez maior de investigadores destaca-se a participação feminina no mundo do trabalho, área de estudos bastante deficitária na década de 80. A presença das mulheres nas novas profissões de “colarinho branco” (serviços, administração e funcionalismo do Estado) ou o seu

peso estatístico nos tradicionais sectores da actividade femininas (criadas, amas, lavadeiras, etc.) são alguns dos assuntos tratados, reflectindo-se igualmente na progressiva exclusão das mulheres do mercado de trabalho durante o Estado Novo e o seu encaminhamento para a esfera doméstica.

Uma outra vertente de estudos tem continuado a explorar a intervenção feminina nos movimentos sociais e políticos, assim como nas contestações anti-fiscais da sociedade de Antigo Regime, em particular nos chamados “motins da fome” que envolviam directamente questões da subsistência quotidiana. As pesquisas, no entanto, não se têm circunscrito aos movimentos ditos progressistas, que visavam a obtenção de direitos, mas têm-se também orientado para o estudo da militância feminina em organizações políticas, conservadoras e anti-liberais, sobretudo do período do Estado Novo (Obra das Mães pela Educação Nacional, Mocidade Portuguesa Feminina...). De igual modo, se avançou no conhecimento do feminismo libertário dos anos 20, suas contradições e confrontos no contexto do panorama político e ideológico da época. O contributo das próprias mulheres para a elaboração dos discursos anti-feministas, em particular o tradicional discurso da domesticidade que reforçava a separação dos espaços públicos e privados e as confinava ao universo do lar e da família, é uma via prometedora mas ainda pouco explorada.

Uma outra linha de pesquisa tem privilegiado “as vozes femininas”, captadas através da produção literária, jornalística ou artística, ou seja, alguns autores têm-se esforçado por fazer incidir as suas investigações sobre as condições da produção feminina, encarando-se as mulheres simultaneamente como sujeitos produtores e objectos de representação. Jornais, revistas, obras didácticas ou de divulgação, produções artísticas, na sua dupla vertente de objecto/fonte de pesquisa histórica, têm permitido dar à estampa uma gama variada de estudos, de rigor e qualidade científica variável, mas onde se entrecruzam as perspectivas historiográficas com a crítica literária (feminista ou não).

A religiosidade feminina e a vida monástica, sobretudo nas épocas medieval e moderna, são temas que suscitam o interesse de um número cada vez maior de historiadores. O estudo do corpo, da estética e da saúde femininas é uma outra linha programática desenvolvida na actualidade. Fruto do encontro da história das mulheres com a história da medicina e das políticas de saúde, esta tem-se centrado na análise dos discursos ideológicos sobre o corpo feminino, em especial no que respeita aos seus constrangimentos e ao processo de disciplinarização dos padrões de conduta que passava pela prática da educação física e de algumas actividades desportivas.

Domínio privilegiado nesta área do saber histórico é a educação, prosseguindo as investigações na senda de pesquisas anteriores ou avançando por novos territórios como a discriminação, o sexismo e a coeducação; os ensinamentos privado e público, laico ou religioso, nas suas vertentes primária, secundária e técnica; o professorado primário e as regentes escolares (formação, função, transmissão de papéis...) ou as práticas da alfabetização feminina na sociedade de Antigo Regime. Estudos recentes, circunscritos em termos geográficos, tendem a questionar a tradicional correlação entre a ideologia liberal e a alfabetização, destacando, pelo

o contrário, a ligação entre o “reaccionarismo político e social do reinado de D. Maria I” e o favorecimento da alfabetização feminina (Barata, 1993). Enfim, novas hipóteses de trabalho que obrigam a repensar o estudo dos factos históricos. Tem sido, no entanto, a história da educação a área de estudos mais receptiva à incorporação das novas metodologias da *gender history* (Araújo, 2000; Pinto, 2000a).

Conclusão

No termo deste percurso, convém destacar a importância que a história das mulheres já adquiriu no plano da investigação histórica feita no nosso país. É certo que não conduziu a uma renovação fundamental da história de Portugal, mas avançou em termos de problemáticas, da leitura e compreensão dos fenómenos históricos. E, embora os estudos publicados sejam predominantemente empíricos e continuem a ser muito bem vindos, sobretudo quando se fundamentam num paciente trabalho de arquivo, pedra angular da disciplina histórica, esta área do conhecimento não tem ignorado os grandes debates à volta da história do género.¹⁸

Aumentaram as informações disponíveis, renovaram-se as fontes históricas ou demonstrou-se a potencialidade de documentação até à data pouco explorada (correspondência particular, róis com vista à colecta de impostos, sobretudo do *subsídio literário*...). No entanto, continuam ainda por vencer muitos obstáculos ou vazios historiográficos por preencher. Uma das principais lacunas que se fazem sentir na actualidade diz respeito à ausência de antologias de textos históricos ou de roteiros ou catálogos de fontes.¹⁹ Dada a sua grande utilidade, em particular para a docência, seria de toda a conveniência investir neste tipo de publicações.

Enfim, é escusado insistir: a história das mulheres é um contributo indispensável para o enriquecimento da história geral.

Notas

- 1 Sobre as novas tendências da historiografia portuguesa nos últimos anos, veja-se, entre outros, Mendes (1996: em especial 415-426).
- 2 Sobre este assunto, veja-se, entre outros estudos, Cova (1999a: 54-55).
- 3 Veja-se a este propósito o debate nos Estados Unidos da América entre os defensores dos “gender studies” e dos “women’s studies” (Boxer, 2001: 211-238).
- 4 Em termos práticos, os estudos de género têm impulsionado análises teóricas e críticas dos discursos, recorrendo sobretudo a fontes linguísticas e literárias.
- 5 Sobre as circunstâncias e condicionalismos desta evolução, veja-se Vaquinhas (2000a e 2000b); Cova (1998 e 1999b); Santos (1995); e Silva (1999).
- 6 Este ciclo de conferências contou com a colaboração, entre outros especialistas, de

Elina Guimarães, Natália Nunes e Sophia de Mello Breyner Andresen (*A Mulher na Sociedade Contemporânea*, Colóquios na A. A. da Faculdade de Direito, Lisboa, Prelo, 1969).

- 7 Sobre a influência do movimento feminista no desenvolvimento dos estudos de história das mulheres, veja-se, entre outros, Bellavitis (1990) e Nash (1991).
- 8 Esta linha de pesquisa prossegue para outros períodos históricos, em particular para a época dos descobrimentos (cf. Silva, 1989).
- 9 “Mulheres portuguesas. Adelaide Cabete”, *Boletim da Comissão Feminina*, n.º 2, 1979, 38-40; “Mulheres portuguesas. Emília de Sousa Costa”, *Boletim da Comissão Feminina*, n.º 3, 1979, 21-23; “Mulheres portuguesas. Carolina Beatriz Ângelo”, *Boletim da Comissão Feminina*, n.º 4, 1979, 30-31; “Mulheres portuguesas. Virgínia de Castro e Almeida”, *Boletim da Comissão Feminina*, n.º 1, 1980, 22-23; Maria Regina Tavares da Silva, “Mulheres portuguesas. Branca de Gonta Colaço”, *Boletim da Comissão Feminina*, n.º 2, 1980, 21-23; Maria Regina Tavares da Silva, “Mulheres portuguesas. Caiel”, *Boletim da Comissão Feminina*, n.º 4, 1980, 43-48; Maria Regina Tavares da Silva, “Mulheres portuguesas. Carolina Michaelis de Vasconcellos”, *Boletim da Comissão Feminina*, n.º 3, 1981, 27-34; Maria Regina Tavares da Silva, “Mulheres portuguesas. Antónia Gertrudes Pusich”, *Boletim da Comissão Feminina*, n.º 2, 1981, 34-37.
- 10 A título exemplificativo, refira-se o número especial da revista *Educação e Trabalho* (32, 1984), subordinado ao tema *As mulheres e o trabalho*.
- 11 As comunicações ao Colóquio foram publicadas em 1986, na revista *Análise Social*, 3.ª série, XXII (92-93).
- 12 As actas do colóquio foram publicadas com o mesmo título em 1986, em 2 volumes.
- 13 Para um conhecimento mais pormenorizado da produção historiográfica sobre as mulheres na década de 80, vejam-se os meus artigos já citados.
- 14 Para uma análise mais circunstanciada dos congressos realizados em Portugal sobre mulheres e feminismo, veja-se Favinha (1999); Baltazar (2000); e Tavares (1999).
- 15 Refira-se a título exemplificativo que a revista *História*, na sua 3.ª série, iniciada em Abril de 1998, inclui, com alguma regularidade, artigos de história das mulheres ou informações de carácter bibliográfico, noticioso ou outras, sobre esta área de estudos.
- 16 Trata-se do Centro Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher, da Universidade Nova de Lisboa.
- 17 Sobre a fundação e actividades desenvolvidas por esta associação, veja-se Maria Helena Vilas-Boas e Alvim (2000), “Ser mulher ontem e hoje: e amanhã? A Associação Portuguesa de Investigação Histórica sobre as Mulheres”, *Faces de Eva*, 3, 137-146.
- 18 A este propósito, veja-se o artigo de Cova (1999a).
- 19 Com excepção do Catálogo *Fontes Portuguesas para a História das Mulheres* (1994), Lisboa, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, e da antologia *Contributo para um Retrato da Mulher Operária e Sindicalista* (1998), selecção, prefácio e notas de Maria Manuela Cruzeiro, Lisboa, Matria. Associação para o Desenvolvimento Cultural da Mulher.

Referências bibliográficas

- A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, (1986), Actas do Colóquio realizado em 20-22 de Março de 1985, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, 2 vols.
- Araújo, Helena Costa (2000), *Pioneiras na Educação. As Professoras Primárias na Viragem do Século: Contextos, Percursos e Experiências (1870-1933)*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- Baltasar, Isabel (2000), "O feminismo em Portugal", *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher*, 3, 257-260.
- Barata, Maria da Guia Carvalho Pereira do Rio Vicente (1993), "A mulher portuguesa e a cultura escrita (alguns apontamentos). As moradoras nos concelhos de Aguiar de Sousa e Melres (1750-1820)", *Poligrafia. Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão*, 2, 205-216.
- Bellavitis, Anna (1990), "L'histoire des femmes en Italie: bilan de quinze années de débats", *Cahier du Centre de Recherches Historiques*, 15 (Abril), 61-72.
- Barreto, António (1996), *A Situação Social em Portugal*, Município de Matosinhos, Câmara Municipal.
- Boxer, Marilyn J. (2001), "Les women's studies aux États-Unis: trente ans de succès et de contestation", *Clio. Histoire, Femmes et Sociétés*, 13, 211-238.
- Corbin, Alain (1998), "Préface", em Françoise Thébaud, *Écrire l'histoire des femmes*, 2.^a ed., Saint-Cloud, ENS Éditions Fontenay.
- Cova, Anne (1998), "L'enseignement de l'histoire des femmes dans la Péninsule Ibérique", em Anne-Marie Sohn e Françoise Thélamon (orgs.), *L'Histoire Sans les Femmes est-elle Possible?* (colóquio realizado em Rouen, 27-29 de Novembro, 1997), Paris, Perrin, 313-323.
- Cova, Anne (1999a), "Género e história das mulheres", em Félix Neto, Teresa Joaquim, Rui Soares e Teresa Pinto (orgs.), *Igualdade de Oportunidades. Género e Educação*, Actas do Seminário Europeu II (10 e 11 de Outubro, 1997), Lisboa, CEMRI, Universidade Aberta, 49-55.
- Cova, Anne (1999b), "Escrever a história das mulheres", separata de *Actas dos V Cursos Internacionais de Verão de Cascais* (6 a 11 de Julho de 1998), Cascais, Câmara Municipal de Cascais, vol. 4, 117-129.
- Domingo, Pilar Ballarín (1999), "Femmes et recherche dans les universités espagnoles", em Nicky Le Feuvre, Monique Membrado e Annie Rieu (orgs.), *Les Femmes et l'Université en Méditerranée*, Toulouse, Presses Universitaires du Mirail, 309-323.
- Favinha, Marília (1999), "As mulheres em congresso", *Faces de Eva*, 1-2, 303-306.
- Mattoso, José (2000), "Mulheres", *História*, Ano XXII (III série), 24 (Abril), 10-11.
- Mendes, J. Amado (1996), "Caminhos e problemas da historiografia portuguesa", em Luís Reis Torgal, José Amado Mendes e Fernando Catroga (orgs.), *História da História em Portugal sécs. XIX-XX*, Lisboa, Círculo de Leitores, 373-429.
- Mulheres em Portugal* (1986), Comunicações ao Colóquio organizado pelo Instituto de Ciências Sociais, *Análise Social*, XXII (92-93).

- Nash, Mary (1991), "Dos décadas de historia de las mujeres en España: una reconsideración", *Historia Social*, 9 (Inverno), 137-161.
- Nizza da Silva, Maria Beatriz (1999), "Passado e presente nos estudos sobre as mulheres", *Igualdade de Oportunidades. Género e educação*, Lisboa, CEMRI, Universidade Aberta, 43-47.
- Oliveira, Aurélio de (1986) "A mulher no tecido urbano dos séculos XVII-XVIII (Tópicos para uma abordagem)", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. I, 309-333.
- Pinto, Maria Teresa Valente (2000a), *O Ensino Técnico Industrial Feminino em Finais do Século XIX: a Escola Damião de Goes de Alenquer*, Lisboa, Edições Colibri.
- Pinto, Maria Teresa Valente (2000b), "Igualdade na educação. Contribuição para um balanço da situação portuguesa no contexto europeu", *ex æquo*, 2/3, 153-163.
- Pomata, Gianna (1990), "Storia particolare e storia universale: in margine ad alcuni manuali di storia delle donne", *Quaderni Storici*, nova série, 74 (2), Storia delle donne, 341-385.
- Santos, Maria Irene Ramalho de Sousa (1995), "Projet Sigma: comité scientifique sur l'étude des femmes dans l'éducation supérieure. Rapport national (Portugal)", *Sigma: European Universities' Networks, Études féministes (Rapports Nationaux)*.
- Silva, Maria Regina Tavares da (1981), "Mulheres portuguesas. Vidas e obras celebradas. Vidas e obras ignoradas", *Boletim da Comissão da Condição Feminina*, 4, 37-51.
- Silva, Maria Regina Tavares da (1989), "Heroínas da expansão e descobrimentos", *Cadernos Comissão Feminina*, 31.
- Silva, Maria Regina Tavares da (1999), *A Mulher. Bibliografia Portuguesa Anotada (1518-1998)*, Lisboa, Edições Cosmos.
- Silva, Maria Regina Tavares da, e Ana Vicente (s.d.), *Mulheres Portuguesas: Vidas e Obras Celebradas: Vidas e Obras Ignoradas*, Lisboa, Ditos & Escritos, 1.
- Tavares, Manuela (1999), "Movimento feminista em Portugal. A actualidade de um tema", *História*, ano XX (nova série), 11 (Fevereiro), 82-84.
- Tavares, Manuela (2000), *Movimentos de Mulheres em Portugal. Décadas de 70 e 80*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Thébaud, Françoise (1998), *Écrire l'histoire des femmes*, 2.^a ed., Saint-Cloud, ENS Éditions Fontenay.
- Vaquinhas, Irene (2000a), "Estudos sobre as mulheres na área de História", *Senhoras e Mulheres" na Sociedade Portuguesa do Século XIX*, Lisboa, Colibri, 163-184.
- Vaquinhas, Irene (2000b) "Breve reflexão historiográfica sobre a história das mulheres em Portugal: o século XIX", *Faces de Eva*, 3, 81-101.

Para além destas referências, apresenta-se a seguir uma bibliografia seleccionada.

Bibliografia não exaustiva e com especial incidência na época contemporânea (1970-2001)

- A Mulher e o Ensino Superior, a Investigação Científica e as Novas Tecnologias em Portugal* (1987), Actas do Seminário realizado em 10, 11 e 12 de Dezembro de 1986, Lisboa, Cadernos Comissão Feminina.
- Adão, Aurea (1984), *O Estatuto Sócio-Profissional do Professor Primário em Portugal (1901-1905)*, Oeiras, Instituto Gulbenkian da Ciência.
- Alão, Ana Paula, "As práticas afectivas", em António Reis (org.), *Portugal Contemporâneo*, Lisboa, Publicações Alpha, vol. IV, 377-382.
- Albino, Teresa de Jesus (1986), "Mães solteiras numa aldeia transmontana", *Análise Social*, XXII (92-93), 683-695.
- Almeida, Ana Margarida Nunes de (1986), "Entre o dizer e o fazer: a construção da identidade feminina", *Análise Social*, XXII (92-93), 493-520.
- Almeida, Ana Nunes de (1984), "As mulheres e a história da produção", *Educação e Trabalho (As Mulheres e o Trabalho)*, 32, 16-22.
- Almeida, Ana Nunes de (1984), *Comportamentos Demográficos e Estratégias Familiares no Continente Português: 1900-1970*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais (IHES).
- Almeida, Ana Nunes de (1984), *Do Campo À Cidade: O Impacto do Processo de Migração na Organização Interna da Família*, Lisboa, Comissão Condição Feminina.
- Almeida, Ana Nunes de (1985), "Trabalho feminino e estratégias familiares", *Análise Social*, XXI (85), 7-44.
- Almeida, Ana Nunes de (1986), "A fábrica e a família: tópicos para uma reflexão", *Análise Social*, XXII (91), 279-312.
- Almeida, Ana Nunes de (1986), "As mulheres e as ciências sociais: os sujeitos e os objectos da investigação", *Análise Social*, XXII (94), 979-985.
- Almeida, Ana Nunes de (1986), "Mulheres, trabalho e família", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. I, 421-432.
- Almeida, Ana Nunes de (1988), "A família e a cidade: a família urbana em questão", *Povos e Culturas*, 3, 31-42.
- Almeida, Ana Nunes de (1993), "Mulheres e famílias operárias: a 'esposa doméstica'", *Análise Social*, XXVIII (120), 105-132.
- Almeida, Ana Nunes de, *Bibliografia sobre a Família e a Mulher no Portugal do século XX*, Instituto de Ciências Sociais, Lisboa.
- Almeida, Ângela Mendes de (1986), "Sexualidade e casamento na colonização portuguesa no Brasil", *Análise Social*, XXII (92-93), 697-705.
- Almeida, Miguel Vale de (1991), "Leitura de um livro de leitura: a sociedade contada às crianças e lembrada ao povo", *Lugares de Aqui. Actas do Seminário Terrenos Portugueses*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 245-261.
- Almeida, Miguel Vale de (1995), *Senhores de Si. Uma Interpretação Antropológica da Masculinidade*, Lisboa, Fim de Século.
- Alves, Maria Luísa Fernandez (1989), *O Portugal de Júlia Pardoe*, Lisboa, INIC, Literatura.
- Amorim, M. (1992), "Uma grande senhora. Dona Hilda Brandão de Miranda", *O Tripeiro*, 7.ª série, ano XI, 6 (Junho), 167-171.
- Alvim, Maria Helena Vilas-Boas e (1997), "A cultura no feminino. A Marquesa de Alorna. Um caso paradigmático", *O Tripeiro*, 7.ª série, ano XVI, 6-7, (Junho/Julho), 199-203.
- Alvim, Maria Helena Vilas-Boas e (1988), "A marquesa de Alorna: de defensora das Luzes a agente contra-revolucionária", *Revista de História das Ideias (A Revolução Francesa e a Península Ibérica)*, Coimbra, Instituto de História e Teoria das Ideias, 10, 265-276.
- Alvim, Maria Helena Vilas-Boas e (1989), "A marquesa de Alorna e as cartas de exílio em Inglaterra", *Revista de Ciências Históricas Universidade Portucalense*, Porto, IV, 327-337.
- Alvim, Maria Helena Vilas-Boas e (1997), "A moda e a beleza feminina no Portugal da 1.ª República: Conselhos e alvitres (Modas e Bordados, 14 de Fevereiro de 1912 a 29 de Dezembro de 1926)", tese de mestrado, Universidade do Porto, Faculdade de Letras.
- Alvim, Maria Helena Vilas-Boas e (1993), "A mulher portuguesa e a expansão (Notas de crónicas e outros escritos)", *Revista de Ciências Históricas*, Universidade Portucalense, VII, 83-92.
- Alvim, Maria Helena Vilas-Boas e (1993), "Angelina Vidal. Uma vida ao serviço da propagação da nova ideia", *Revista de Ciências Históricas*, Universidade Portucalense, VIII, 155-174.
- Alvim, Maria Helena Vilas-Boas e (1990), "Da educação da mulher no Portugal oitocentista: notas de um estudo", *Revista de Ciências Históricas*, Universidade Portucalense, V, 321-341.
- Alvim, Maria Helena Vilas-Boas e (1997), "Das donas e donzelas d'aquém e além-Douro", *O Tripeiro*, 7.ª série, ano XVI, 3 (Março), 79-85.
- Alvim, Maria Helena Vilas-Boas e (1987), "Notas à margem de um livro de termos de grávidas", *Revista de Ciências Históricas*, Universidade Portucalense, II, 293-324.
- Alvim, Maria Helena Vilas-Boas e (1986), "Subsídios para a história da mulher", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. II, 271-288.
- Alvim, Maria Helena Vilas-Boas e (1991), "Angelina Vidal. Uma vida ao serviço da propagação da República", *A Vida da República Portuguesa. Congresso*, Lisboa, Cooperativa de Estudos e Documentação, Universitária Editora.
- Amaro, Ana Maria (1995), "A mulher macaense, essa desconhecida", *Revista de Cultura, A mulher em Macau e na China, condições, vozes, figuras*, Instituto Cultural de Macau, 24 (Julho/Setembro), 5-14.
- Amorim, Maria Norberta (1995), "Família e história: balanços e perspectivas", *Ler História*, 29, 5-18.
- Araújo, Helena Costa (1991), "As professoras primárias na viragem do século: uma contribuição para a história da sua emergência no estado (1870-1910)", *Organizações e Trabalho*, 5/6 (Dezembro), 127-143.
- Araújo, Helena Costa (1994), "Uma outra visão sobre o professorado em Portugal", *Colóquio / Educação e Sociedade*, 161-183.
- Araújo, Henrique Costa Gomes de (1996), "Ética económica em D. Antónia Adelaide Ferreira", *Douro. Estudos e Documentos*, 1 (2), 225-235.

- Azevedo, Rodrigo (1993), "Os alunos do Liceu de Braga durante a 1.ª República", *Bracara Augusta*, XLIV, 96 (109), 197-245.
- Bandeira, Ana Maria Leitão, e João Rui Rocha Pita (1990), "As primeiras mulheres farmacêuticas na Universidade de Coimbra", *Kalliope, De Medicina*, 3, 21-28.
- Baptista, Luís A. (1986), "Valores e imagens da família em Portugal nos anos 30. O quadro normativo", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. I, 191-219.
- Baptista, Virgínia do Rosário (1999), *As Mulheres no Mercado de Trabalho em Portugal: representações e quotidianos (1890-1940)*, Lisboa, CIDM.
- Baptista, Virgínia do Rosário (2000), "A progressiva invisibilidade do trabalho feminino em Portugal (1890-1940)", em Maria João Vaz, Eunice Relvas e Nuno Pinheiro (orgs.), *Exclusão na História*, Actas do Colóquio Internacional sobre exclusão social, Oeiras, Celta, 85-97.
- Barradas, Ana (1996), "As clandestinas. Anos 40", *História*, ano XVIII (nova série), 17 (Fevereiro), 40-49.
- Barradas, Ana (1998), *Dicionário Incompleto de Mulheres Rebeldes*, Lisboa, Antígona.
- Barradas, Ana (1999), "Feminismo anti-operário", *História*, ano XX, (nova série), 11 (Fevereiro), 48-55;
- Barreira, Cecília (1992), *História das Nossas Avós (Retrato da Burguesa em Lisboa 1890 — 1930)*, Lisboa, Colibri.
- Barreira, Cecília (1986), "Imagens da mulher na literatura portuguesa oitocentista", *Análise Social*, XXII (92-93), 521-526.
- Belo, Maria et al. (1987), "O Estado Novo e as mulheres", *O Estado Novo. Das Origens ao Fim da Autarcia: 1926-1959*, Lisboa, Fragmentos, vol. II, 263-279.
- Belo, Maria (1986), "Grupos sexualistas de mulheres", *Análise Social*, XXII (92-93), 707-714.
- Bettencourt, Ana Maria (1995), *Mulheres Políticas: as Suas Causas*, Lisboa, Quetzal.
- Boxer, C. R. (1977), *A Mulher na Expansão Ultramarina Ibérica, 1415-1815. Alguns Factos, Ideias e Personalidades*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Brasão, Inês Paulo (1999), *Dons e Disciplinas do Corpo Feminino: os Discursos Sobre o Corpo na História do Estado Novo*, Lisboa, CIDM.
- Brettel, Caroline B. (1991), *Homens que Partem, Mulheres que Esperam. Consequências da Emigração numa Freguesia Minhota*, Lisboa, Publicações D. Quixote.
- Cabral, João de Pina (1984), "As mulheres, a maternidade e a posse da terra no Alto Minho", *Análise Social*, XX (80), 97-112.
- Cabral, João de Pina (1989), *Filhos de Adão, Filhas de Eva. A Visão do Mundo Camponesa do Alto Minho*, Lisboa, Publicações D. Quixote.
- Cabral, Manuel Villaverde (1993), "Alguns aspectos da condição feminina em Portugal", *Organização e Trabalho*, 5-6, 17-35.
- Caldeira, Maria de Fátima C. G. E. Silva (1993), "De meninos se fazem homens. Assistência infantil e juvenil na cidade de Lisboa durante a 1.ª República", 2 vols, tese de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Callier, Colette (1966), "Soajo. Une communauté féminine rurale de l' Alto Minho", *Bulletin des Études Portugaises*, nova série, XXVII, 237-277.
- Callier-Boisvert, Colette (1990), "Femmes et mères célibataires dans le Nord-Ouest du Portugal (1860-1986)", *Ethnologie Française*, XX (2), 189-202.
- Campos, Luís Esteves de Melo (1989), "A mulher em textos e contextos. Um recenseamento bibliográfico", *Cadernos Comissão Feminina*, n.º 26, Lisboa, CIDM.
- Cardim, Valter Carlos (1999), "A moda em Portugal no limiar do século XX", *Faces de Eva*, 1-2, 87-120.
- Carvalho, Maria Manuela (1998), "A representação do feminino no ensino da história", *História*, ano XX (nova série), 2 (Maio), 40-49.
- Carvalho, Paulo Archer de (1993), "Moralidade e bons costumes. Notas sobre o provincianismo e puritanismo nos inícios do século XX (a propósito de um caso exemplar)", *Revista de História das Ideias*, Coimbra, Instituto de História e Teoria das Ideias, 15, 379-435.
- Cascão, Rui (1986), "Família e divórcio na Primeira República", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. I, 153-189.
- Castro, Zília Osório (2000), "Mulheres. História na história", *Faces de Eva*, 3, 103-119.
- Catroga, Fernando (1986), "A laicização do casamento e o feminismo republicano", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. I, 135-152.
- Conde, Idalina (1995), "Sarah Afonso, mulher (de) artista", *Análise Social*, XXX (131-132), 459-487.
- Contributo para um Retrato da Mulher Operária e Sindicalista* (1998), selecção prefácio e notas de Maria Manuela Cruzeiro, Lisboa, Mátia, Associação para o Desenvolvimento Cultural da Mulher.
- Costa, Fernando Marques da (s.d.), *A Maçonaria Feminina*, Lisboa, Ed. Vega.
- Costa, Fernando Marques da (1986), "Um namoro na geração de 70: Batalha Reis-Celeste Cinatti", *Análise Social*, XXII (92-93), 715-733.
- Couto-Potache, Dejanirah (1982), "Les origines du féminisme en Portugal", *Utopie et Socialisme au Portugal au XIXe siècle, Actes du Colloque* (10-13 Janeiro de 1979), Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, 449-478.
- Cova, Anne, e António Costa Pinto (1997), "Le salazarisme", em Christine Fauré (org.), *Encyclopédie Politique et Historique des Femmes*, Paris, PUF.
- Cova, Anne, e António Costa Pinto (1997), "O salazarismo e as mulheres. Uma abordagem comparativa", *Penélope*, 17, 71-94.
- Del Farra, Maria Luísa (1986-1987), "A condição feminina na obra de Florbela Espanca", *A Cidade de Évora*, Évora, 43-44 (69-70), 51-61.
- Delgado, Pedro (1996), *Divórcio e Separação em Portugal. Análise Social e Demográfica Século XX*, Lisboa, Editorial Estampa.
- Delille, Maria Manuela Gouveia (1985), "Carolina Michaëlis de Vasconcelos (1851-1925): Uma alemã, mulher e erudita em Portugal", separata de *Biblos*, LXI.
- Delille, Maria Manuela Gouveia (1997), "Em memória de Ana Luísa Rodrigues de Freitas (1846-1919)", *Rodrigues de Freitas. A obra e os contextos*, Actas do Colóquio (28-29 de Outubro de 1996), Porto, CLC, 241-252.
- Dias, Fátima Sequeira (1995), *Escritos sobre a História das Mulheres*, prefácio de Clara Pinto Correia, Ponta Delgada, Jornal de Cultura.

- Dias, José Henriques (2000), "Mulheres no movimento operário nos alvares da Primeira República", *Faces de Eva*, 3, 61-79.
- Diaz, José Maria Hernández (1998), "Alice Pestana, embaixadora de la educación portuguesa en España", *Ensaio em homenagem a Joaquim Ferreira Gomes*, Coimbra, 265-271.
- Dias, Nuno Pizarro (1996), "Dinis e Isabel, uma difícil relação conjugal e política", *Revista Portuguesa de História*, Coimbra, IHES, tomo XXXI, 129-165.
- Durães, Margarida (1986), "Condição feminina e repartição do património: a camponesa minhota: séc. XVIII-XIX", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. I, 117-133.
- Emonts, Anne Martina (2000), "Onde há galo não canta galinha. Discursos femininos, feministas e transgressivos nos Anos Vinte em Portugal. O caso do Suplemento Literário e Ilustrado de A Batalha (1923-1927)", tese de mestrado, Universidade da Madeira.
- Esteves, João (1998), *As Origens do Sufragismo em Portugal. A Primeira Organização Sufragista Portuguesa: a Associação de Propaganda Feminista (1911-1918)*, Lisboa, Editorial Bizâncio.
- Esteves, João Gomes (1991), *A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas. Uma Organização Política e Feminista (1909-1919)*, Lisboa, CIDM.
- Esteves, João (1997), "A coleção Castro-Osório-Ana de Castro Osório (1872-1935)", *Leituras*, 1 (Abril-Out).
- Esteves, Rosa (1986), "Imprensa periódica para mulheres na 1.ª metade do século XIX. Catarina de Andrada e o jornal l' Abeille (1836-53)", *Análise Social*, XXII (92-93), 527-545.
- Exposição Bibliográfica sobre a Mulher* (1983), Catálogo organizado por Maria Regina Tavares da Silva, Lisboa, CIDM.
- Exposição fotográfica: Mulheres Portuguesas do século XX. Os Trabalhos e os Dias* (1994), Lisboa.
- Fernandes, Maria de Lurdes Correia (1999), "Viúvas ideais, viúvas reais. Modelos comportamentais e solidão feminina (séculos XVI-XVII)", *Faces de Eva*, 1-2, 51-86.
- Fernandes, Rogério (1998), "Ensino primário e debate curricular. O projecto de D. António da Costa em 1857", *Ensaio em Homenagem a Joaquim Ferreira Gomes*, Coimbra, 291-298.
- Ferreira, Isabel Alves (1994), "Mocidade Portuguesa Feminina. Um ideal educativo", *Revista de História das Ideias*, Coimbra, Instituto de História e Teoria das Ideias, 16 (Do Estado Novo ao 25 de Abril), 193-234.
- Ferreira, Virgínia (1993), "Padrões de segregação das mulheres no emprego: Uma análise do caso português no quadro europeu", em Boaventura Sousa Santos (org.), *Portugal: Um Retrato Singular*, Porto, Afrontamento, 231-257.
- Fiadeiro, Maria Antónia (1999), "Maria Lamas (1893-1983), jornalista. Tentativa e tentativa bibliográfica", tese de mestrado, Lisboa, Universidade Aberta.
- Fiadeiro, Maria Antónia (no prelo), "Maria Lamas, uma biografia", Seminário "Écrire l'histoire des femmes", *Cursos de Verão da Arrábida*, 26, 27 e 28 de Setembro de 1999.
- Fiadeiro, Maria Antónia (1999), "A Exposição de livros escritos por mulheres na SNBA, 1947", em Anne Cova e Maria Beatriz Nizza da Silva (orgs.), *As Mulheres e o Estado*, Lisboa, CEMRI, Universidade Aberta, 91-134.
- Fiadeiro, Maria Antónia (2000), "Maria Lamas, uma jornalista intelectual", *Faces de Eva*, 3, 199-217.
- Fiadeiro, Maria Antónia (2000), "Maria Lamas e o certame Mulheres Portuguesas", *História*, 24 (Abril), 47-55.
- Figueiredo, Violeta Crespo de (1979), "Papéis volantes do século XVIII: mulher", *História*, 5 (Março), 54-64.
- Filho, João Lopes (1995), "Evolução do papel da mulher na sociedade cabo-verdeana", *Islenha*, 17 (Jul-Dez), 55-63.
- Fonseca, Maria Manuel Vieira da (1993), "Letras, artes e boas maneiras: a educação feminina das classes dominantes", *Análise Social*, XXVIII (120), 7-54.
- Fonseca, Maria Manuel Vieira da (1987), "O percurso até à Universidade: pistas para a descoberta de ideais da educação feminina", *A Mulher e o Ensino Superior, a Investigação Científica e as Novas Tecnologias em Portugal*, Cadernos Condição Feminina, Lisboa, CIDM, 81-91.
- Fonseca, Maria Manuel Vieira da (1984), "Os papéis do homem e da mulher na família", *Educação e Trabalho*, 30 (Abril-Junho).
- Fontes Portuguesas para a História das Mulheres* (1994), Lisboa, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.
- Freire, Dulce (2000), "Investigar no feminino. Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres", *História*, ano XXII, 23 (Março), 63-65.
- Freitas, Eugénia de Andrea da Cunha e (1997), "As religiosas do convento de S. José das Carmelitas descalças em 1833", *O Tripeiro*, 7.ª série, ano XVI, 1-2 (Jan. -Fev), 16-21.
- Fuente, Maria José de la (1995), "A luta pela educação feminina no Porto do fim do século", *Lusíada, Revista de Ciência e Cultura*, série de História n.º 3 (Abril), 313-338.
- Fuente, Maria José de la (1989), "O ensino secundário feminino: os primeiros vinte anos da Escola Maria Pia", tese de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Garcia, José Manuel (1984), "Uma historiadora: Virgínia Rau", *Prelo*, 3 (Abril-Junho), 91-98.
- Geraldes, Alice (1982), *Castro Laboureiro e Soajo. Habitação, Vestuário e Trabalho da Mulher*, 2.ª ed., Lisboa, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico.
- Gomes, Joaquim Ferreira (1987), *A Mulher na Universidade de Coimbra*, Coimbra, Livraria Almedina.
- Gomes, Joaquim Ferreira (1986), "As primeiras mulheres que frequentaram a Universidade de Coimbra (1891-1910)", *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, VIII, 243-257.
- Gomes, Joaquim Ferreira (1991), "Domitila de Carvalho: a primeira mulher na Universidade de Coimbra", *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Coimbra, 25 (1), 3-23.
- Gomes, Joaquim Ferreira, (1991), "Regina Quintanilha: a primeira caloiira de Direito", *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Coimbra, 25 (1), 47-64.
- Gorjão, Vanda (1994), *A Reinvidicação do Direito do Voto no Programa do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas (1914-1947)*, Lisboa.

- Gracias, Fátima de Silva (1995), "A mulher na literatura indo-portuguesa: diversas facetas de Sundorem", *Mare Liberum*, 9 (Julho), 349-361.
- Guimarães, Elina (1986), "A mulher portuguesa na legislação civil", *Análise Social*, XXII (92-93), 557-577.
- Guimarães, Elina (1989), *Mulheres Portuguesas Ontem e Hoje*, Cadernos Condição Feminina, 24, Lisboa, CIDM.
- Guimarães, Elina (1991), *Sete Décadas de Feminismo*, Lisboa, CIDM.
- Guimarães, Maria Teresa Furtado da Rocha (1996), "As toleradas em Vila Real nos finais do século XIX", tese de mestrado, Faculdade de Letras, Universidade do Porto.
- Guinote, Paulo (1997), *Quotidianos Femininos (1900-1933)*, 1.º vol., Lisboa, CIDM.
- Guinote, Paulo, e Rosa Bela (1990), "Prostituição, boémia e galanteria no quotidiano da cidade", em António Reis (org.), *Portugal Contemporâneo*, vol. III, Lisboa, Edições Alpha, 339-382.
- Hatherly, Ana (1992), "A festa no convento. Teatro feminino", em Maria Helena Carvalho dos Santos (coord.), *A Festa, Comunicações Apresentadas no VIII Congresso Internacional* (18 a 22 de Novembro de 1992), Lisboa, Universitária Editora, 255-268.
- Higgs, David (1990), "Mulher, poder e ordem cristã perante a Inquisição de Lisboa nos anos 1790", *Primeiro Congresso Luso-Brasileiro sobre Inquisição* (Lisboa, 17 a 20 de Fevereiro de 1987), vol. III, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Estudos do século XVIII, Universitária Editora, 1109-1118.
- Ildefonso, Maria Isabel Moutinho Duarte (1998), "As mulheres na imprensa periódica do século XIX. O jornal *A Voz Feminina* (1868-1869)", tese de mestrado, Universidade Aberta.
- Informação bibliográfica* (1992), Número especial (Novembro), Lisboa, CIDM.
- Joaquim, Teresa (1983), *Dar à Luz. Ensaio sobre as Práticas e Crenças da Gravidez, Parto e Pós-Parto em Portugal*, Lisboa, Publicações D. Quixote.
- Joaquim, Teresa (1997), *Menina e Moça. A Construção Social da Feminilidade. Séculos XVII-XIX*, Lisboa, Fim de Século.
- Lamas, Rosmarie Wank-Nolasco (1995), *Mulheres para Além do Seu Tempo*, Lisboa, Bertrand.
- Leal, Maria Ivone (1982), "Os papéis tradicionais femininos: continuidades e rupturas de meados do século XIX a meados do século XX", *Boletim da Comissão da Condição Feminina*, 1 (Janeiro-Março), 9-19 (2.ª ed.: 1992).
- Leal, Maria Ivone (1982), *Um Século de Periódicos Femininos. Arrolamento de Periódicos Entre 1807 e 1926*, Cadernos Condição Feminina, n.º 1, Lisboa, CIDM (2.ª ed.: 1992).
- Leonor da Fonseca Pimentel. *A Portuguesa de Nápoles (1752-1799)* (2001), Lisboa, Livros Horizonte.
- Liberato, Maria Isabel Viegas (2000), "Da tolerância da prostituição à exclusão social da prostituta (1841-1926)", em Maria João Vaz, Eunice Relvas e Nuno Pinheiro (orgs.), *Exclusão na História*, Actas do Colóquio Internacional sobre exclusão social, Oeiras, Celta, 53-68.
- Liberato, Maria Isabel Viegas (1999), "Discursos, práticas e políticas prostitutionais em Portugal (1841-1926)", tese de mestrado, Lisboa, ISCTE.
- Livros em Volta da Liberdade e da Mulher*, recolha de textos e organização de Isabel Allegro de Magalhães, M. Cultura/Instituto Português do Livro e das Bibliotecas.

- Lopes, Ana Maria Costa (1999), "Sexo e género: algumas notas epistemológicas para análise das mentalidades no século XIX", *ex æquo*, 1, 45-60.
- Lopes, Maria Antónia (1989), *Mulheres, Espaço e Sociabilidade. A Transformação dos Papéis Femininos em Portugal à Luz de Fontes Literárias (Segunda Metade do Século XVIII)*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Lopes, Maria do Céu (1996), "A mulher açoreana. Religião, feminilidade, sociedade (1850-1900)", tese de mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Lourenço, Clara Moura (1993), "Símbolo, ciência e relações sociais de sexo. Subsídio teórico para um debate sobre a igualdade de oportunidades educativas entre rapazes e raparigas", tese de mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Macciocchi, M. A. (1977), "As mulheres e a travessia do fascismo", *Elementos Para Uma Análise do Fascismo*, Lisboa, Bertrand, 83-167.
- Machado, Adelaide Vieira (1999), "Os liceus femininos ou a vingança do sexo forte", *Faces de Eva*, 1-2, 129-130.
- Magalhães, Maria José (1998), *Movimento Feminista e Educação. Portugal, Décadas de 70 e 80*, Oeiras, Celta.
- Manual do utilizador: User's handbook, Bibliografia Internacional dos Descobrimentos e Encontros Ultramarinos* (1996), Coimbra/Figueira da Foz, (Tema: Cultura e mentalidades na expansão ultramarina portuguesa; Mulher e atitudes perante a mulher na expansão portuguesa).
- Marques, A. H. de Oliveira (1986), "Vénus Maçona", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. II, 55-60.
- Marques, António Soares (1990), "Ana de Castro Osório e a literatura infanto-juvenil (Subsídios para um estudo)", *Beira Alta*, XLIX, 227 ss.
- Marques, Ramiro (1981), "A mulher e a família nos manuais de leitura do Estado Novo", *O Professor*, nova série, 32 (Setembro), 23-28.
- Martins, Alcina Maria de Castro (1993), *Génese, Emergência e Institucionalização do Serviço Social Português. Escola Normal Social de Coimbra*, São Paulo (policop.).
- Martins, Maria João (1992), "Moda e beleza no século XIX", *História*, 154 (Julho), 70-83.
- Martins, Moisés de Lemos (1992), "A dona de casa e a caravela transatlântica. A leitura sócio-antropológica do imaginário salazarista", *Cadernos do Noroeste*, 5.º (1-2), 191-204.
- Mateus, Maria de Lurdes Roxo (1986), "A mulher na agricultura da região de Coimbra: análise da participação feminina na actividade agrícola", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. I, 335-349.
- Matias, Maria Goretti (1986), "As mulheres operárias: as tabaqueiras (1865-1890)", *Boletim de Estudos Operários*, Lisboa, 9, 7-30.
- Matias, Maria Goretti (1984), "As operárias do século XIX e o mito da eterna feminilidade", *Educação e Trabalho (As Mulheres e o Trabalho)*, 32, 23-27.
- Matos, A. Campos (1995), "Em torno da presença de Emília de Castro na obra de Eça de Queiroz", *Póvoa de Varzim. Boletim Cultural*, XXXII (1/2), 37-55.

- Matos, Paulo Lopes (1998), "Emigração, níveis de riqueza e mães solteiras: a ilegitimidade na freguesia da Ribeira Seca da Ilha de São Jorge (1850-1892)", *Arquipélago: Ciências Sociais*, 11/12, 535-580.
- Mattoso, José (1981), "A igreja e os direitos da mulher: notas históricas", *Reflexão Cristã*, 26, Lisboa, CRC, 5-11.
- Mattoso, José (1986), "A mulher e a família", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. I, 35-49.
- Mattoso, José (1984), "Investigação sobre a mulher em Ciências Sociais e Humanas: tópicos para uma reflexão: na História", *Boletim da Comissão da Condição Feminina, Seminário de Estudos sobre a Mulher*, 1-2 (Janeiro-Junho), 82-85.
- Maurício, Maria José (2001), "A feitiçaria e o feminino nos séculos XV e XVI", em Maria Luísa Ribeiro Ferreira (org.), *Pensar no Feminino*, Lisboa, Colibri, 121-133.
- Mea, Elvira Azevedo (1998), "As mulheres no Santo Ofício: perfis e estratégias", em Maria Beatriz Nizza da Silva (org.), *Estudos Sobre as Mulheres*, Lisboa, CEMRI, Universidade Aberta.
- Medeiros, Fátima Ribeiro de (1991), "Uma conselheira de Afonso Costa: Ana de Castro Osório", *A Vida da República Portuguesa. Congresso*, Lisboa, Cooperativa de Estudos e Documentação, Universitária Editora, 343-376.
- Medina, João (1993), "A imagem da República: ensaio de iconologia histórica sobre a origem e metamorfose da imagem feminina republicana", *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, 15, 5.ª série, 81-90.
- Medina, João (1997), "Luísa e Juliana ou a 'Piorrinha' e a 'Isca Seca': o par mórbido feminino d' *O primo Basílio* de Eça de Queiroz", *Boca do Inferno*, 2, 197-213.
- Mendes, Alexandre Teixeira (1992), "Cem anos na sociedade portuense. Maria Emília Forbes Bessa", *O Tripeiro*, 7.ª série, ano XI, 10 (Outubro), 305-307.
- Mendes, José Manuel de Oliveira (1997), "Mobilidade social em Portugal: o papel da diferença sexual e das qualificações", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 49, 127-156.
- Mónica, Maria Filomena e Maria José Marinho (1993), "Cartas de Jaime Batalha Reis a Celeste Cinatti" (Apresentação, introdução, leitura e notas), *Revista da Biblioteca Nacional*, 8 (1) (Jan-Jun), 41-98.
- Mónica, Maria Filomena (1980), "Ler e poder: debate sobre a educação popular nas primeiras décadas do século XX", *Análise Social*, XVI (63), 499-518.
- Monteiro, Ofélia Paiva (1995), "Graça e sensibilidade: um paradigma feminino português do inícios de Oitocentos", *Confluências (Le Temps de la Femme: l'Imaginaire, l'Idéologique)*, Novembro, Coimbra, Instituto de Estudos Franceses, 203-218.
- Montejunto, Luís de (2000), *Elvira Maria de Vilhena. Condessa de Pontével (1627-1718)*, Cartaxo, Edição do autor.
- Morais, Maria da Graça (1983), "Subsídio para o estudo da ilegitimidade em Portugal (1930-1970)", *Economia e Sociologia*, Évora, ISESE, 35, 43-74.
- Moura, Maria Lúcia Brito (1996-1997), "As Doroteias em Portugal (1886-1910): uma difícil implantação", separata de *Lusitania Sacra*, 2.ª série (8/9).
- Mulher e a Universidade do Porto: Exposição histórica "A Mulher e a Profissão Médica" (1991), Salão de alunos da Faculdade de Medicina do Porto, 6 a 13 de Dezembro.

- Mulheres de Camilo: Exposição* (1995), Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.
- Mulheres nas Forças Armadas, *Nação e Defesa*, 88.
- Mulheres na Fábrica de Loíça de Sacavém (2001), Museu de Cerâmica de Sacavém.
- Mulheres, Mobilidade e Cidadania (1998), *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 50 (Fevereiro).
- Neto, Margarida Sobral (1996), "Uma mulher nas malhas da justiça senhorial na Gândara do século XVII", *Revista Portuguesa de História*, tomo XXXVI, vol. 1, Coimbra, IHES, 529-553.
- Neto, Margarida Sobral (1996), "Motins populares na Gândara em 1778", *História de Coragem Feita com o Coração. Actas do Congresso Maria da Fonte: 150 anos, 1846-1996*, Póvoa do Lanhoso, 185-193.
- Neto, Margarida Sobral (2001), "O papel da mulher na sociedade portuguesa setecentista: contributo para o seu estudo", *Diálogos Oceânicos*, Belo Horizonte.
- Neves, Lídia Maria Rodrigues (1994), "Subsídios de lactação: elementos para o estudo de mães solteiras nos finais do séc. XIX", *Nova Augusta, Revista de Cultura*, 8 (Setembro), 33-43.
- Nunes, Ana Bela (1991), "A evolução da estrutura, por sexos, da população activa em Portugal: um indicador do crescimento económico (1890-1981)", *Análise Social*, XXVI (112-113), 707-722.
- Nunes, Maria de Fátima (1986), "Angelina Vidal e o mundo do trabalho. Apontamentos de um discurso feminino", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. I, 457-465.
- O Rosto Feminino da Expansão Portuguesa* (1996), Actas do Congresso Internacional (21-25 de Novembro de 1994), Lisboa, CIDM.
- O' Neill, Brian (1985), "Jornaleiras e zorros: dimensões da ilegitimidade numa aldeia transmontana 1870-1978", *Les Campagnes Portugaises de 1870 à 1930: Image et Réalité*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, 173-214.
- O' Neill, Brian (1981), "Proprietárias, jornaleiras e criadas numa aldeia transmontana desde 1886", *Estudos Contemporâneos*, 2-3, Porto, 31-73.
- Oceana Zarco Ciclista de Setúbal dos anos 20: uma Mulher do Nosso Tempo* (1991), Setúbal, MDP.
- Oliveira, A. Nazaré (1994), "A rainha D. Amélia em S. Pedro do Sul (Evocação centenária)", *Beira Alta*, vol. LIII, fasc. 1, 2, 3 e 4 (1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres).
- Oliveira, Américo Lopes de (1981), *Dicionário de Mulheres Célebres*, Porto, Lello & Irmãos.
- Oliveira, António de (1986), "Apresentação do colóquio", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. I, 9-20.
- Oliveira, António de (1992), "A Infanta D. Maria e o senhorio de Viseu: uma precisão cronológica", *Revista Portuguesa de História*, tomo XXVII, Coimbra, IHES, 215-220.
- Pais, José Machado (1990), "A evolução do gosto, da moda e da beleza", em António Reis (oeg.), *Portugal Contemporâneo*, vol. III, Lisboa, Edições Alpha, 337-368.
- Pais, José Machado (1986), "A imagem da mulher e os rituais de galanteria nos meios burgueses do século XIX em Portugal", *Análise Social*, XXII (92-92), 751-768.
- Pais, José Machado (1983), "A prostituição na Lisboa boémia dos inícios do século XX", *Análise Social*, XIX (77-78-79), 939-960.

- Pais, José Machado (1986), *Artes de Amar da Burguesia. A Imagem da Mulher e os Rituais de Galanteria nos Meios Burgueses do Século XIX em Portugal*, Lisboa, Edições do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Paulo, Eulália, e Paulo Guinote (1991), "Amor a quanto obrigas. Crimes passionais e violência conjugal na I República", *A Vida da República Portuguesa. Congresso*, Lisboa, Cooperativa de Estudos e Documentação, Universitária Editora, 415-445.
- Pedrosa, David (1989), "O drama de uma mulher. Amélia Macedo", *Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia*, 26, número especial (Maio).
- Pereira, Ana Leonor, e João Rui Pita (1998), "Publicidade a cosméticos (séculos XIX-XX)", *Munda*, 35 (Maio), 29-40.
- Pereira, Gaspar Martins, e Maria Luísa N. A. de Olazabal (1996), *Dona Antónia*, Porto, Edições Asa.
- Pereira, Sara Maria de Azevedo Marques (1997), "Eva Perón e Portugal", *História*, ano XIX (nova série), 34 (Agosto/Setembro), 41-53.
- Pereira, Sara Marques (1999), *D. Carlota Joaquina e os "espelhos de Clío". Actuação Política e Figurações Historiográficas*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Perista, Heloísa Baptista (2000), "Exclusões: mulheres pobres de Lisboa", em Maria João Vaz, Eunice Relvas e Nuno Pinheiro (orgs.), *Exclusão na História*, Actas do Colóquio Internacional sobre exclusão social, Oeiras, Celta, 29-37.
- Pimentel, Irene Flunser (1996), "Contributos para a história das mulheres no Estado Novo. As organizações femininas do Estado Novo. A 'Obra das Mães pela Educação Nacional' e a 'Mocidade Portuguesa Feminina', 1936-1966", tese de mestrado, Lisboa.
- Pimentel, Irene (1996), "A Obra das Mães e as famílias numerosas", *História*, ano XVIII (nova série), 18 (Março), 6-21.
- Pimentel, Irene (1998), "O Estado Novo e o desporto. Polémica em torno do Ginásio Feminino, 1937", *História*, ano XX (nova série), 2 (Maio), 30-39.
- Pimentel, Irene (1999), "As mulheres no Estado Novo e as organizações femininas estatais", em Anne Cova e Maria Beatriz Nizza da Silva (orgs.), *As Mulheres e o Estado*, Lisboa, CEMRI, Universidade Aberta, 63-90.
- Pinto, Teresa (1999), "Caminhos e encruzilhadas da coeducação", *ex æquo*, 1, 123-135.
- Prata, Manuel Alberto Carvalho (1994), *A Academia de Coimbra (1880-1926). Sociedade, Cultura e Política*, vol. I, Coimbra.
- Rias, Ana Paula (1999), "O ensino em discurso feminino: O caso singular das regentes escolares", *ex æquo*, 1, 107-121.
- Rias, Ana Paula (1996), "Os regentes escolares. Uma incursão na sociedade salazarista", *História*, ano XVIII (nova série), 23-24 (Agosto/Setembro), 60-73.
- Ribeiro, Maria Manuela Macedo (1992), "Estratégias de reprodução socioeconómica das unidades familiares camponesas em regiões de montanha: 1940-1990. Um estudo de sociologia em que as mulheres também contam", dissertação de doutoramento, Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes.
- Ribeiro, Manuela, e Conceição Martins (2000), "De mães para filhas: por aqui se faz a construção e a reconstrução da história (de uma boa parte) dos 'produtos com história'", *Cadernos do Noroeste*, Série Sociologia, 13 (1), 269-279.

- Rocha, Cristina (1991), "Contribuição do ensino secundário liceal feminino para um modelo de educação pública da mulher: 1888-1940", separata de *Ciências da Educação em Portugal: Situação Actual e Perspectivas*, Porto, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Rocha, Ilídio (1989), Introdução de "Quem eram as portuguesas célebres", *História*, 122 (Novembro), 80-91.
- Rocha, Manuel Inácio (1996), *O Real Colégio das Chagas. Instrução de Meninas em Viana (1778-1884)*, Governo Civil de Viana do Castelo, Centro de Estudos Regionais.
- Rocha, Maria Cristina Tavares Teles da (1989), "A educação feminina entre o particular e o público: O ensino secundário nos anos 30", tese de mestrado em Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa.
- Rodrigo, Isabel (1986), "A feminização da agricultura", *Análise Social*, XXII (92-93), 643-652.
- Rodrigues, Julieta de Almeida (1983), "Continuidade e mudança nos papéis das mulheres urbanas portuguesas: emergência de novas estruturas familiares", *Análise Social*, XIX (77-78-79), 909-938.
- Rodrigues, Samuel, "A polémica sobre o casamento civil, reflexos nos jornais da época", *Cultura: História e Filosofia*, vol. III, Lisboa, INIC, 169-225.
- Roque, João Lourenço (1987), "Dramas individuais e familiares na biografia de algumas mulheres recatadas no recolhimento do Paço do Conde em Coimbra", *Biblos*, LXIII, 223-252.
- Rosa, Elzira Machado (1989), *Bernardino Machado, Alice Pestana e a Educação da Mulher nos Finais do Século XIX*, Cadernos Condição Feminina, 27, Lisboa, CIDM.
- Ruivo, Beatriz (1986), "A mulher e o poder profissional: a mulher em actividades de investigação científica em Portugal", *Análise Social*, XXII (92-93), 669-680.
- Sá, Isabel Cristina Sanches, e Maria Eugénia Matos Fernandes (1986), "A mulher e a estruturação do património familiar. Um estudo sobre dotes de casamento", *A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. I, 91-115.
- Sá, Isabel dos Guimarães (1996), "Abandono de crianças, ilegitimidade e concepções pré-matrimoniais em Portugal", *Expostos e Ilegítimos na Realidade Ibérica do Século XVI ao Presente*, Actas do III Congresso da ADEH, Associação Ibérica de Demografia Histórica (Lisboa), vol. III, Porto, Afrontamento, 54-58.
- Sá, Isabel dos Guimarães (1992), "Infanticídio, aborto e abandono de crianças na sociedade portuguesa tradicional: uma reflexão sobre textos jurídicos", *Penélope*, 8, 75-89.
- Sá, Isabel dos Guimarães, "A assistência aos expostos no Porto. Aspectos institucionais (1519-1838)", tese de mestrado, Faculdade de Letras, Universidade do Porto.
- Salgado, Maria Teresa (1982), "Angelina Vidal: entre le socialisme et le féminisme", *Utopie et Socialisme au Portugal au XIXe Siècle, Actes du Colloque* (10-13 Janeiro de 1979), Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, 307-318.
- Santos, Cândido dos, *A Mulher e a Universidade do Porto*, A propósito do Centenário da formatura das primeiras médicas portuguesas, Universidade do Porto.
- Santos, Carlos Oliveira (1982), "A prostituição em Portugal nos séculos XIX e XX", *História*, 41 (Março), 2-21.

- Santos, Luísa Esmeralda Sarreira (1982), "O primeiro congresso feminista em Portugal", *Boletim da Comissão da Condição Feminina*, ano VIII, 2, Lisboa, CCF, 68-80.
- Santos, Maria Esmeralda da Silva (1982), "O primeiro congresso feminista em Portugal", *Cadernos da Comissão da Condição Feminina*, Abril-Junho, Lisboa, CCF, 26-38.
- Santos, Maria José Moutinho (1981), "A condição da mulher em Portugal no século XVIII vista por estrangeiros: alguns aspectos", *Boletim da Comissão da Condição Feminina*, 1, 7-20.
- Santos, Maria José Moutinho (1988), "O casamento na sociedade tradicional: Algumas imagens da literatura de cordel", *Revista da Faculdade de Letras: História*, II série, vol. V, Porto, 211-252.
- Santos, Maria José Moutinho (1987), "O folheto de cordel: mulher, família e sociedade no Portugal do século XVIII", tese de mestrado, Faculdade de Letras, Universidade do Porto.
- Santos, Maria José Moutinho (1989), "O luxo e as modas em textos de cordel da segunda metade do século XVIII", *Revista de História*, Porto, 5, 137-164.
- Seabra, Maria Judite de C. R. (1983), "A mulher e o dote na segunda metade do século XVIII", *Antropologia Portuguesa*, 1, 43-80.
- Seabra, Maria Judite (1998), "O destino escolar no feminino. Do Liceu de Coimbra à Universidade durante a 1.ª República", separata de *Actas do Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, vol. III, Porto, 15-23.
- Silva, José Gentil da (1982), "A situação feminina em Portugal na segunda metade do século XVIII", *Revista de História das Ideias*, Coimbra, Instituto de História e Teoria das Ideias, IV, tomo I, 143-166.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da, "A mulher no contexto da imigração portuguesa no Brasil", *Análise Social*, XXII (92-93), 653-659.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da (1991), "Colonização portuguesa no Brasil: a população feminina e sua sobrevivência económica no fim do período colonial", separata de *Revista de Ciências Históricas*, Universidade Portucalense, vol. VI, Porto.
- Silva, Maria Regina Tavares da, "História no feminino: os movimentos feministas em Portugal", em João Medina (org.), *História de Portugal: Dos Tempos Pré-Históricos aos Nossos Dias*, Lisboa, Ediclube, vol. XV, 283-299.
- Silva, Maria Regina Tavares da (1986), "O tema mulher em folhetos volantes portugueses", *A mulher na sociedade portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. II, 39-54.
- Silva, Maria Regina Tavares da (1983), "Feminismo em Portugal na voz de mulheres escritoras do início do século XX", *Análise Social*, XIX (77-78-79), 875-907.
- Silva, Susana Serpa (1999), "Ponta Delgada desconhecida: o submundo da prostituição (1890-1920)", separata de *Actas do Colóquio Comemorativo dos 450 Anos da Cidade de Ponta Delgada*, Ponta Delgada, 179-209.
- Simões, Manuela Lobo da Costa (1986), "Um divórcio no 1.º quartel do século XIX", *A mulher na sociedade portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Faculdade de Letras, vol. I, 171-189.
- Soares, Maria Isabel (1983), "Da blusa de brim à touca branca. Contributo para a história do ensino de enfermagem em Portugal 1880-1950", tese de mestrado, Universidade de Lisboa.

- Sousa, António Ferreira de (2000), "A voz das criadas", *Faces de Eva*, 4, 55-69.
- Sousa, Francisco de Almeida e (1992), "A lição de uma família. Elisa Andresen", *O Tripeiro*, 7.ª série, ano XI, 11 (Novembro), 336-338.
- Tavares, Manuela (1999), "Romper o cerco. O 25 de Abril e os movimentos de mulheres", *História* (Abril), 18-26.
- Tavares, Paulino Mota (2000), *Visibilidade Histórica da Mulher em Terras de Montemor-o-Velho*, Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.
- Teixeira, Manuel (1995), "Galeria de mulheres ilustres em Macau", *Revista de Cultura. A Mulher em Macau e na China, Condições, Vozes, Figuras*, 24, (Julho/Setembro), Instituto Cultural de Macau, 203-224;
- Torres, Anália Cardoso (1996), *Divórcio em Portugal, Ditos e Interditos. Uma Análise Sociológica*, Oeiras, Celta.
- Torres, Anália (1985), *Divórcio na 1.ª República: Vidas Íntimas e Histórias Públicas de uma Época*, Lisboa, ISCTE.
- Vaquinhas, Irene (no prelo), "Breve reflexão a propósito da igualdade de oportunidades na Universidade de Coimbra no pós-25 de Abril", *Actas do II Encontro Em Torno da História das Mulheres. Seu Contributo para a Construção de Portugal*, Universidade Portucalense Infante D. Henrique e Faculdade de Letras do Porto (11 e 12 de Maio de 1999).
- Vaquinhas, Irene (2000), "Breve reflexão historiográfica sobre a história das mulheres em Portugal: o século XIX", *Faces de Eva*, 3, 81-101.
- Vaquinhas, Irene (2001), *Mulheres de Montemor-o-Velho. Breve Relance Histórico*, Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.
- Vaquinhas, Irene (2000), "Senhoras e mulheres" na *Sociedade Portuguesa do Século XIX*, Lisboa, Colibri (Esta obra colige os seguintes artigos: (1986) "Mulheres que se injuriam, mulheres que se batem: alguns valores femininos vistos através de uma análise da delinquência em Coimbra, 1850-1915"; (1987) "A mulher e o poder. Poderes da mulher. Visão histórica"; (1993) "Estudos sobre as mulheres na área de História"; (1994) "A mulher e o poder. Poderes da mulher. Visão histórica"; (1996) "O Real Colégio Ursulino das Chagas de Coimbra. Notas para a sua história"; (1996-1997) "Alguns aspectos da vida quotidiana num colégio feminino no século XIX: o caso do Real Colégio Ursulino das Chagas de Coimbra (1874-1880)"; (1997) "Miserável e gloriosa: a imagem ambivalente da mulher no século XIX" e "Alguns aspectos da elegância e da beleza femininas nos finais do século XIX");
- Vaquinhas, Irene (2000), "Os caminhos da instrução feminina nos séculos XIX e XX. Breve relance", *Turres Veteras III: Actas de História Contemporânea*, Torres Vedras, Câmara Municipal de Torres Vedras, 93-101.
- Vargues, Isabel Nobre (1995), "O salão literário no Portugal oitocentista: espaço e tempo de uma intervenção feminina", *Confluências (Le Temps de la Femme: l'Imaginaire, l'Idéologique)*, Novembro, Coimbra, Instituto de Estudos Franceses, 191-201.
- Vasconcelos, Maria Emília Sena de (1998), "As damas de Viana entre os séculos XIX e XX", *Cadernos Vianenses*, 24, 57-70.
- Veloso, Carlos (1985), "A mulher no Brasil colonial (1): A história é escrita no masculino", *História*, 83, 25-38.

- Veloso, Carlos (1985), "A mulher no Brasil colonial (2): A mulher branca na formação do Brasil", *História*, 84, 56-78.
- Vicente, Ana (1999), "A representação da mulher portuguesa em viajantes estrangeiros dos séculos XVIII e XIX", *ex æquo*, 1, 61-72.
- Vicente, Ana (1994), "Do autoritarismo e das mulheres nas Segunda e Terceira Repúblicas", *Revista de História das Ideias*, Coimbra, Instituto de História e Teoria das Ideias, 16, 371-386.
- Vieira, Maria Manuel (1993), "Letras, artes e boas maneiras: a educação feminina das classes dominantes", *Análise Social*, XXVIII (120), 7-53.
- Vieira, Maria Manuel (1988), "Práticas de educação feminina nas classes superiores", tese de mestrado em Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa;
- Wall, Karin (1983), "Mulheres que partem e mulheres que ficam: uma primeira análise da função social e económica das mulheres no processo migratório", *Ler História*, 3, Lisboa, 53-63.
- Xavier, Gabriela, *Fábrica dos espartilhos Santos Mattos e Comp., Amadora*, Centro de Documentação Câmara Municipal da Amadora.

Irene Vaquinhas é Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É membro do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra. Colaborou na *História de Portugal* coordenada por José Mattoso e publicou, entre outras obras, a sua tese de doutoramento, *Violência, Justiça e Sociedade Rural nos Campos de Coimbra, Montemor-o-Velho e Penacova, 1858-1918* (Afrontamento, 1999), e "Senhores e Mulheres" na *Sociedade Portuguesa do Século XIX* (Colibri, 2000),